

DESAFIOS DA MONITORIA ACADÊMICA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS MONITORES E MONITORADOS

Érica Taylla da Silva Galdino¹; Kercya Nara Felipe de Castro Abrantes²

¹Discente do curso de Administração de Empresas do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: ericataylla@gmail.com

²Docente do curso de Administração de Empresas do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: kercyacastro@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Programas de monitoria acadêmica contribuem para a construção do conhecimento no ambiente acadêmico, uma vez que promove a colaboração entre discentes, docentes e instituição de ensino, facilita o processo de ensino-aprendizagem e desperta ou fortalece o interesse pela carreira de docente. A presente pesquisa possui o objetivo de descrever os fatores que dificultam a execução do programa de monitoria acadêmica em Instituições de Ensino Superior (IES), tanto na perspectiva no aluno monitor quanto na perspectiva do aluno monitorado. Neste estudo, a abordagem metodológica que foi utilizada é caracterizada, quanto à sua natureza, como qualitativa e quanto aos objetivos foi basicamente exploratória. Foi utilizada como técnica de procedimento a pesquisa bibliográfica e no levantamento e coleta de dados foram realizadas pesquisas, tendo como base os dados, informações e resultados encontrados em artigos científicos, disponibilizados nas seguintes plataformas de pesquisa acadêmica: Scielo, Spell, Google Scholar e Periódicos Capes. Através dos resultados da pesquisa é possível entender se os alunos monitorados compreendem o papel da monitoria na instituição e identificar os principais fatores que dificultam a frequência dos alunos nas atividades propostas pelo programa de monitoria acadêmica da IES. Além disso, percebe-se que para as Instituições de Ensino Superior (IES) alcançarem os objetivos dos seus programas de monitoria acadêmica, bem como melhorar a qualidade do ensino nos cursos de graduação é preciso que haja comprometimento e acompanhamento contínuo dessa modalidade de ensino e não apenas a sua implantação para cumprir com o previsto na legislação ou regulamentações internas da Instituição.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Monitoria. Instituições.

INTRODUÇÃO

Os programas de monitoria são implantados em Instituições de Ensino Superior com o intuito de potencializar o processo de ensino-aprendizagem e fomentar o envolvimento dos graduandos com o ambiente acadêmico e, dessa forma melhorar os resultados de seus discentes. No entanto, durante a execução das atividades da monitoria, tanto o aluno monitor quanto o aluno monitorado podem enfrentar algumas dificuldades que impedem não só a efetivação do programa, mas também o alcance dos resultados almejados pelos atores envolvidos: instituição de ensino, docentes e discentes.

O exercício de monitoria se estabeleceu nas instituições de ensino brasileiras através da implementação da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1969 (Lei nº 5.540/68), a qual, no artigo 41 normatizava que as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. (BRASIL, 1968).

O monitoramento acadêmico trata-se de uma estratégia de ensino-aprendizagem que coloca estudantes de ensino superior no papel de monitor para auxiliar outros alunos na superação dos desafios que a vida acadêmica apresenta e para que esse objetivo seja alcançado o monitor recebe a orientação de um docente no decorrer da execução de suas atividades. (GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013).

A partir dessa afirmação entende-se que o monitoramento acadêmico é uma ferramenta utilizada para fomentar o potencial de aprendizagem dos alunos, através do comprometimento do aluno-monitor com a construção de conhecimento de outro estudante. Steinbach (2015) acrescenta que a monitoria propicia mais um espaço para o aluno discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios, experimentos e assim, ter sua aprendizagem mediada pelo monitor que, por sua vez, terá espaço de ação junto ao professor.

De acordo com Natário e Santos (2010), uma das principais contribuições do monitor é o seu relacionamento com os demais estudantes. Os autores explicam que por existir uma proximidade de idades, com formas semelhantes de se expressar e por dividirem o mesmo momento de suas vidas acadêmicas, existe uma maior facilidade no estabelecimento de uma relação empática, possibilitando uma relação mais íntima durante a transmissão e facilitadora do processo de construção do conhecimento.

Os objetivos dos programas de monitoria em algumas instituições de ensino são inserir o discente no ambiente pedagógico e estimular ou despertar o interesse pela carreira de docente, uma vez que no exercício de suas atividades como monitor ele poderá vislumbrar os desafios e desenvolver habilidades que a carreira do magistério exige. (JESUS et al., 2012).

Seguindo o raciocínio dos autores, o papel do acadêmico monitor torna-se bastante relevante para a elevação da qualidade do ensino e aprendizagem. Tal fato se intensifica no Brasil, pois a realidade do sistema educacional faz com que muitos estudantes cheguem ao ensino superior com dificuldades de alcançar e se adaptar as exigências dos cursos de graduação, transformando a monitoria acadêmica em uma ferramenta que pode diminuir as lacunas existentes no processo de construção de conhecimento nos cursos de nível superior.

Na monitoria o aluno-monitor atua junto ao docente na condução de uma disciplina, exercendo uma prática pedagógica que ultrapassa a sala de aula e, dessa forma atender as necessidades de outros alunos que buscam uma maior compreensão dos assuntos abordados pelo professor. (LINS et al., 2009).

Silva e Belo (2012), por sua vez, destacam que o aluno-monitor pode atuar para fazer um intermédio entre docentes e discentes, uma vez que o monitor durante o exercício de seu suporte acadêmico pode captar as principais dificuldades ou queixas que os alunos monitorados apresentam em relação ao conteúdo exposto em sala e repassar ao professor.

Sendo assim, a monitoria acadêmica possui a finalidade de possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala e contribuir com a qualidade do ensino de graduação, auxiliando estudantes que possam apresentar dificuldades na absorção do conteúdo ou que desejam aprofundar seus conhecimentos. Além disso, proporciona ao aluno monitor a experiência prática do fazer docente, dando a oportunidade para ele descobrir se possui interesse de seguir a carreira de docente.

Neste sentido, pesquisas sobre esse tema justificam-se e tornam-se relevantes para o ambiente acadêmico e a sociedade em geral, pois os programas de monitoria acadêmica apresentam-se como uma ferramenta que pode diminuir as lacunas existentes no processo de construção de conhecimento nos cursos de graduação.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a percepção dos alunos monitores e monitorados sobre os Programas de Monitoria de suas instituições de ensino superior. Com isso, há o intuito de compreender quais os fatores que dificultam a sua realização e através disso, possibilitar que qualquer outra instituição de ensino interessada, previna ou solucione os fatores que dificultam a prática da monitoria em seus cursos de graduação.

METODOLOGIA

Neste estudo, a abordagem metodológica que foi utilizada é caracterizada, quanto à sua natureza, como qualitativa e quanto aos objetivos foi basicamente exploratória. Foi utilizada como técnica de procedimento a pesquisa bibliográfica e no levantamento e coleta de dados foram realizadas pesquisas, tendo como base os dados, informações e resultados encontrados em artigos científicos, disponibilizados nas seguintes plataformas de pesquisa acadêmica: Scielo, Spell, Google Scholar e Periódicos Capes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espalhados pela literatura existem alguns artigos científicos que se propuseram a investigar as variáveis que limitam a execução dos programas de monitoria acadêmica, através da realização de pesquisas qualitativas e quantitativas, realizadas por meio de estudos de casos, entrevistas e aplicações de questionários.

Alguns dos fatores que contribuem para o subaproveitamento da monitoria acadêmica são as necessidades de treinamentos mais efetivos voltados para a execução das atividades da monitoria e o acompanhamento de suas atividades para a certificação de que os objetivos do programa estão sendo atingidos.

De acordo com a pesquisa de Silveira e Sales (2016), realizada em uma Universidade de Santa Catarina, a dificuldade de comunicação entre professor e monitor atrapalha e dificulta a prática da monitoria. No trabalho os autores ainda citam que os alunos, monitores e professores, de uma maneira geral, apontaram a necessidade de uma capacitação dos monitores que venham a participar do programa. O estudo registra que existe a

necessidade de o programa ter uma avaliação, no sentido de averiguar se o que está sendo desenvolvido está sendo útil ao professor, ao monitor, ao aluno e à universidade em questão.

Outras variáveis que desfavorecem a atividade de monitoramento acadêmico são a não existência de espaços (salas/laboratórios) adequados para a execução das atividades de monitoria e a desvalorização do monitor, que resulta do baixo empenho da própria Instituição de Ensino em relação ao seu próprio programa de monitoria. Além disso, existe a indisponibilidade de tempo dos alunos em participar das atividades propostas pelo monitor, uma vez que alguns já estão inseridos no mercado de trabalho e precisam conciliar com a vida acadêmica.

Amato (2016) cita na conclusão de sua pesquisa sobre o programa de monitoria de uma Universidade no estado do Rio de Janeiro, que algumas das dificuldades encontradas na efetivação da monitoria são a procura irregular dos alunos pelo atendimento do monitor e a inexistência de salas específicas para a execução das atividades. Além disso, a autora cita também que o baixo valor das bolsas oferecidas ao monitor, bem como indefinição de rotinas para os monitores e a inexistência de ações que divulguem o programa dentro da instituição são outros elementos que dificultam a realização dessa modalidade de ensino.

Vale ressaltar que muitos acadêmicos desconhecem a função da monitoria acadêmica em suas Instituições de Ensino e consideram a monitoria como uma atividade pouco relevante para o seu processo de aprendizagem, levando ao uso equivocado da monitoria.

Em seu estudo Magalhães et.al., (2014), expõe que uma das principais queixas dos monitores entrevistados em sua pesquisa é a decepção com a conduta de outros alunos, as quais se tornaram por vezes desestimuladora, como por exemplo, a procura por parte de alguns alunos apenas para questionar as perguntas que poderiam ser colocadas nas provas.

O desconhecimento do papel do aluno monitor nas Instituições também afeta os professores, resultando na desvirtuação do programa, que deveria ser compreendido como de grande importância dentro do processo de ensino aprendizagem.

Steinbach (2015), em seu trabalho cita que um dos impedimentos da efetivação da monitoria é a existência de casos em que o monitor se torna apenas um simples “tarefeiro”, executando funções muito simples, como buscar diários, transcrever notas, receber trabalhos de alunos. Outras vezes, situações mais graves ocorrem, quando o professor orientador “acredita” que o monitor é seu empregado ou secretário, desconsiderando completamente sua função de formador daquele aluno.

Convém lembrar ainda que não se pode generalizar os resultados e fatores limitantes dos programas de monitoria das pesquisas supracitadas, pois cada instituição de ensino possui suas particularidades e muitas podem ser capazes de obter sucesso e excelentes com seus programas de monitoria.

Gonzaga e Pereira (2017) citam na conclusão de seu estudo que a monitoria é uma importante ferramenta para os cursos de graduação, uma vez que através dos dados levantados por eles foi possível constatar a existência da efetividade das atividades de monitoramento devido ao índice de participação e rendimento acadêmico dos alunos, elevados após a implementação da monitoria. Outro ponto positivo identificado é o auxílio ao professor responsável pela disciplina, na preparação e organização das aulas, esclarecimentos prestados aos discentes.

CONCLUSÕES

Diante no exposto é possível perceber que para as Instituições de Ensino Superior (IES) alcançarem os objetivos dos seus programas de monitoria acadêmica, bem como melhorar a qualidade do ensino nos cursos de graduação é preciso que haja comprometimento e acompanhamento contínuo dessa modalidade de ensino e não apenas a sua implantação para cumprir com o previsto na legislação ou regulamentações internas da Instituição. Como limitação do presente estudo, até o momento, destaca-se ao fato da dificuldade de encontrar estudos mais aprofundados sobre o tema para serem utilizados como embasamento teórico da pesquisa, principalmente, com foco nas áreas das ciências sociais aplicadas, pois a maioria dos artigos encontrados estão voltados para a área da saúde.

REFERÊNCIAS

AMATO, D. T. **Programa de Monitoria no Ensino Superior: O Estudo de Caso no CEFET/RJ**. 2016. f.110. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão)- Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:< <https://app.uff.br/riuff/handle/1/4302>>. Acesso: 14 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 jun.2018.

GARCIA. T. S; SILVA. M. V. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. Revista *Perspectiva*, Florianópolis, v. 31, n. 3,973-1003, set./dez.2013. Disponível em:< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2013v31n3p973>>. Acesso em 27 jun.2018.

GONZAGA, I.B. M; PEREIRA, A. L. A.. Importância da Monitoria Acadêmica: Relato de Experiência. In: IV CONGRESSO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG.,2017,Goiás.**Anais eletrônicos...**Goiás:UEG,2017.p.1.Disponível em:<www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/viewFile/11047/8218>. Acesso em:30 jun.2018.

JESUS, D.M. MANCEBO, R.C. BARROS, G.V. Programas de Monitorias: Um estudo de Caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, out./dez. p. 61-86. 2010. Disponível em:< <http://www.uff.br/pae/index.php/pca/article/view/222>>. Acesso em: 12 jun.2018.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; GUERRA, S. S. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - JEPEX. Recife, 2009.Disponível em:< <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 09 jun.2018.

NATÁRIO, E. G; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia**. Campinas: PUC-Campinas, v.27, n.3, p.355-364, jul./set. 2010.Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>>. Acesso em: 10 jun.2018.

SILVA, R.O; BELO, A. R. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**. Rio de Janeiro, v.1,n.2,p.231-238,jul/dez.Disponível em:<<http://reinpec.srvroot.com:8686/reinpec/index.php/reinpec/article/view/106/42>>. Acesso em:14 jun.2018.

SILVEIRA, E; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**. Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149,mar./ago. 2016.Disponível em:< <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>>. Acesso em: 26 jun.2018.

STEINBACH. G. **A monitoria no Ensino Superior um Estudo de Caso UFSC**. 2012.236 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis,2015.Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/156743>. Acesso em 27 jun. 2018.